

O estado de São Paulo

Domingo, 18 fevereiro de 2007

Um candidato a Santos-Dumont do século 21

Estudante de 18 anos, do Tocantins, aprende ciência na prática e inaugura projeto no Rio Grande do Norte

Giovana Girardi

Sérgio Wermuth Figueras nunca foi muito fã da escola, mas sempre gostou de aprender. E, quando se encantava com algum assunto em particular, aí sim se dedicava. Não foram poucas as vezes em que matou aula para dedicar-se ao aeromodelismo ou ler poesia, mas nem assim tirava nota baixa. Na verdade, interessava-se por tudo que lhe trouxesse experiências novas, da física à filosofia. Tanto que, ao terminar o ensino médio em uma escola pública de Palmas (TO) no ano passado, nem chegou a prestar vestibular porque não sabia o que cursar. Só uma coisa ele sempre soube: queria ser cientista.

Mesmo sem entrar na universidade, o garoto de 18 anos começou neste ano a realizar seu sonho. Ele foi convidado para trabalhar com pesquisadores brasileiros no Instituto Internacional de Neurociências de Natal (que inaugura algumas unidades nesta semana, durante o 2º Simpósio de Neurociência). Sem aulas convencionais, mas com muita pesquisa e conversa com os cientistas, Sérgio vai aos poucos descobrindo qual linha seguir - provavelmente biologia. E neurociência, claro.

A oportunidade não surgiu por mera sorte. Sérgio fez a lição de casa. Com a mesma dedicação com que lia Baudelaire, ele criou um software de reconhecimento de voz para ser usado por pessoas com lesões por esforços repetitivos. O trabalho lhe rendeu em 2005 o primeiro lugar em computação da Feira de Ciências da USP.

Na rabeira da descoberta, representou o Brasil com outras cinco pessoas na Conferência Internacional de Jovens Cientistas em Stuttgart, na Alemanha. Em meados de 2006 voltou a se destacar, ao ganhar um concurso de redação do Ministério da Educação. O prêmio foi uma viagem para a Amazônia.

AJUDA MATERNA

Ao mesmo tempo feliz e aflita com o avanço do filho, a mãe de Sérgio, Monique, não sabia muito bem como ele poderia ter um futuro em ciência morando no Tocantins. Pedagoga, um dia navegando pelo site do Ministério da Ciência e Tecnologia, teve a idéia de mandar um e-mail a Isaac Roitman, diretor do Departamento de Políticas e Programas Temáticos. 'Quase morri de vergonha. Ela foi lá na cara dura fazer minha propaganda, e deu certo. Ele ficou interessado e me convidou para ir a Brasília. É o cara mais cabeça que eu já conheci', conta Sérgio.

Foi Roitman quem sugeriu que ele fosse para Natal conhecer ciência na prática. Um dos principais objetivos do instituto idealizado por Miguel Nicolelis, neurocientista brasileiro que atua nos EUA, na Universidade Duke, é atrair estudantes promissores que possam ter espaço para desenvolver suas aptidões ao lado de cientistas. Sérgio inaugurou o projeto. Meio brincando, meio falando sério, Nicolelis diz que o garoto é o primeiro candidato a Santos-Dumont do século 21.

Sem se preocupar muito com a responsabilidade da alcunha, Sérgio diz que todo mundo pode ser um Santos-Dumont - basta fazer o que quer com muita vontade e dedicação. E o que você quer, Sérgio? 'Ah, eu quero fazer ciência de forma interessante e divertida, como estou aprendendo aqui.'